

INTRODUÇÃO

Após longas buscas por documentos, registros escritos ou iconográficos sobre o Colégio Santo Agostinho, foram encontrados 11 números das **Revistas Santo Agostinho**¹, encadernados em dois volumes. Ficou claro que, no período compreendido entre 1934 e 1974, não havia a preocupação dos padres em constituírem um arquivo histórico; para eles o mais importante era a educação dos “meninos”. Foi constatado, ainda, que somente a partir do início da década de 1980 o Colégio iniciou o processo de organização de um “Centro de Memória”, passando então a guardar sua documentação com mais rigor histórico e buscando encontrar aqueles documentos que haviam ficado para trás, com o objetivo definido de resgatar e preservar a sua própria história. Anterior a essa época, havia preservação, sim, mas do prédio, do mobiliário e quase nada em termos de documentos escritos, muito menos os relativos à disciplina Educação Física, que são o foco desta pesquisa. Será que essa era a realidade em outras instituições de ensino? Percebemos que sim, e concordamos com Peixoto (2000, p.80), ao afirmar em sua pesquisa que:

As escolas preservam, às vezes, o próprio prédio e alguns móveis antigos (em geral de gabinete e não de sala de aula) e muito pouco ou quase nada em termos de documentos escritos. Materiais pedagógicos tais como livros adotados, diários de classe, planos de aula, cartazes de leitura, atas de reunião, etc. variam entre inexistentes na escola – por serem vistos como material superado, ‘traste velho’ – ou encontram-se em péssimo estado de conservação (PEIXOTO, 2000, p.80).

Os resultados desta pesquisa inseriram a cidade de Belo Horizonte, juntamente com outras cidades mineiras², em um quadro alarmente, não apresentando em suas escolas espaços organizados e sistematizados para a pesquisa da educação mineira.

Durante longo tempo buscamos em vão por materiais pedagógicos que pudessem trazer informações sobre a disciplina Educação Física - diários de classe, planos de ensino, planos de aula, atas de reunião, registro iconográfico, fichas 18 e 19³, enfim, documentos relacionados às práticas da Educação Física no colégio -, mas nada foi encontrado. Essa busca nos levou a concordar com a mesma autora, quando afirma sobre o destino dos documentos: ou vão para o fundo das gavetas ou são atirados ao lixo, devido à falta de espaço para guardar esses materiais e/ou à falta de funcionários especializados para a organização dos mesmos, levando-os a um descarte prematuro por sofrerem a classificação de “papel velho”. Esses fatos significaram que os registros, apesar de seu reconhecido valor, receberam pouca atenção histórica, sendo dispensado a eles pouco ou nenhum tipo de tratamento no período anterior aos anos de 1980.

Bonato (2005, p.212) afirma que o descarte documental acontece de forma aleatória, assistemática, com a intenção de desocupar espaço, sendo realizada por profissionais da própria escola, sem orientação técnica, causando, na maioria das vezes, problemas graves como a eliminação indiscriminada de documentos que deveriam ser preservados e a perda por acidente ou negligência. Em nosso Departamento presenciamos algumas vezes, descarte de papéis com a intenção de desocupar espaço, considerando que a maioria de nós era rotulada como “maníacos em guardar papel velho”. Hoje concordamos com

¹ As Revistas foram publicadas pelo Colégio Santo Agostinho em anos aleatórios, sendo algumas edições comemorativas, e correspondem aos anos de 1954, 1959, 1964, 1966-1969, 1973-1975, 1977.

² Ouro Preto e Mariana.

³ São fichas de histórico escolar Modelo 18 e Modelo 19, que correspondem, respectivamente, aos históricos dos Ensinos de 1º e 2º graus, hoje Ensino Fundamental e Médio.

Bonato (2005, p.213) quando diz que preservar significa conservar preventivamente a documentação, independentemente do seu suporte, sabendo que isso não significa que devemos guardar tudo, mas fazer antes uma avaliação daquilo que deve ser guardado, criando condições mínimas para a sobrevivência do material, resguardando as informações nele contidas.

Ressaltamos a importância da “imprensa periódica” e lembramos que a mesma nasceu no Brasil há cerca de 200 anos. O surgimento da imprensa no Brasil acompanha e vincula-se a transformações nos espaços públicos, à modernização política e cultural de instituições, ao processo de independência e de construção do Estado Nacional (MOREL; BARROS, 2003)⁴. Assunção (2004, p.101) afirma que:

A imprensa periódica é rica em elementos que possibilitam novas leituras da História da Educação e da história do ensino, trazendo contribuições fecundas para interrogações e múltiplas perspectivas de análise. Na imprensa periódica educacional, encontramos, com muitos detalhes e riqueza, os debates, os discursos, as contradições entre a teoria e a prática, as contradições entre o “legal” e o “real”, os anseios, as dificuldades e as desilusões, as ilusões e as utopias que fazem parte do projeto educativo de uma sociedade e de órgãos educativos em especial, em um dado momento (ASSUNÇÃO, 2004, p.101).

O Colégio, ao utilizar a imprensa periódica, pretendia estabelecer um contato com seus educadores, educandos e familiares, de maneira a assegurar a divulgação da filosofia agostiniana, os preceitos educativos, bem como as ações de seu cotidiano, sempre à luz da educação cristã. Sua intenção era disseminar que “os valores verdadeiros e permanentes são a honra, a moral, a dignidade, a honestidade e a família – esta, como a base de tudo”⁵, sendo a Revista um excelente veículo para alcançar esses fins.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REVISTA

Em 18 anos foram publicados 11 números da Revista, com número de páginas bem variado, umas numeradas, outras não e com um conteúdo que nos remete à reflexão sobre que tipo de homem a sociedade, e o Colégio mais especificamente, buscavam formar naquela época. Avaliando-as, percebemos que a maioria foi lançada em datas comemorativas, com periodização irregular ou em datas que marcaram grandes mudanças: aniversários de 20, 25, 30, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 50, 60 anos, sendo que na década de 1960 quase se estabeleceu uma periodização anual.

Nas primeiras edições não há editorial, tendo na primeira página de cada revista sempre um convite para que aluno e professor mergulhem em seu conteúdo, assuntos de ordem religiosa e de cenas do cotidiano do Colégio, homenagens a personagens públicas, religiosas ou a lugares que remetem à origem da Congregação Agostiniana - a Espanha -, além de artigos relacionados à “moral da sociedade moderna”; nos dois primeiros números⁶ aparecem artigos enaltecendo a cidade de Belo Horizonte. Nestes dois exemplares, vêem-se também os alunos, padres e professores serem conclamados a venerar “Nossa Senhora, a Virgem Santíssima, mãe estremecida”, a imagem de mulher⁷ que todos devem almejar, bem como reverenciar e seguir os passos do Santo que originou a ordem, o bispo de Hipona: Santo Agostinho. Durante seis edições⁸ seguidas um ou mais alunos escreveram poemas ou textos

⁴ Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/al170620032.htm>>. Acesso em: 02 de fev. 2008.

⁵ José Bruña Alonso (1994, p.5).

⁶ Revistas de 1954 e 1959.

⁷ Esta afirmação nos remete ao ano de 1827, quando da promulgação da 1ª Lei sobre a Instrução pública no Brasil em que afirma que “as mulheres são responsáveis pela conduta dos homens, eles devem se moldar no sentimento delas (LOPES, 2003. p.89), não em qualquer mulher, mas naquelas que se espelham em Nossa Senhora, a Virgem Santíssima, que seguem os preceitos da boa moral, que obedecem as regras para bem obrar e bem crer todas as coisas que se devem crer.

⁸ Edições de 1959 a 1973.

sobre o Colégio ou algum acontecimento que mereça ser destacado, sempre “enaltecendo” o homenageado. Em relação ao professor, o mesmo acontece, porém em maior número de edições, sete⁹ consecutivas, pulando o ano de 1973. Nas edições de 1954 e 1959 aparecem imagens de Nossa Senhora e de Santo Agostinho seguidas de orações e súplicas¹⁰, incentivando os alunos e professores a tirarem momentos para orações¹¹.

CORPOS – “ALVO CENTRAL” PARA A VEICULAÇÃO DOS SABERES E TRANSMISSÃO DE VALORES

Analisando cada Revista, percebemos o quanto os corpos foram – e continuam sendo – objetos de muita atenção da instituição escolar. A escola sempre esteve preocupada em vigiar, controlar, modelar, corrigir, construir os corpos de meninos e meninas, jovens, homens e mulheres¹². Nas Revistas os corpos dos alunos e professores foram fotografados¹³ em diferentes épocas, em diversos momentos de atuação no processo educativo, representando os sujeitos ali produzidos.

Pelas fotografias¹⁴ apresentadas na Revista, podemos inferir que os corpos se tornaram o “alvo central” para a veiculação dos saberes, transmissão de valores, conseqüentemente produzindo sujeitos sociais (ORY, 2008, p.168). Sabemos que “o corpo é a base sobre a qual nos construímos como homens e mulheres, é a base da nossa existência que viabiliza nossa presença na história, no tempo e no espaço. Mais do que ter, se é corpo e sendo corpo é que nos integramos à sociedade e através de diversificado sistema de sentidos comunicamos nossa totalidade enquanto pessoa aos outros” (RENA, 2005). O corpo é linguagem e como tal nos permite ser, ocupar espaços, fazer parte do mundo, construir sentidos, comunicar, dialogar, interagir. Em sua totalidade o corpo é vida e vida nos remete a movimento; por isso, ao longo dos anos o corpo vem sofrendo modificações e essas modificações são claras ao observarmos as várias edições da Revista Santo Agostinho.

Goellner afirma que “o corpo é provisório, mutável e mutante” e, por isso:

Pensar o corpo como algo produzido na e pela cultura é, simultaneamente, um desafio e uma necessidade. Um desafio porque rompe, de certa forma, com o olhar naturalista sobre o qual muitas vezes o corpo é observado, explicado, classificado e tratado. Uma necessidade porque ao desnaturalizá-lo revela, sobretudo, que o corpo é histórico (GOELLNER, 2003, p.28).

Nas primeiras edições da Revista fica evidente o entendimento de corpo fragmentado, que regia as ações corporais do Colégio. Pode-se constatar isso pelos artigos em que é expresso o conceito de corpo, como na edição de 1954, p.35-37, pelo Pe.Guilherme Rubio, ao justificar a presença do esporte na Congregação Mariana:

Não é descuidado também o problema dos esportes, tão absorventes nos tempos de hoje, mas com a intenção de se formar um bom físico, para melhor formação espiritual e moral. Assim, praticam-se os esportes como parte integrante do programa da Congregação, de acordo com as boas regras da Educação Física, realizando-se mais

⁹ Edições de 1954 a 1974.

¹⁰ O Colégio Santo Agostinho foi fundado com o objetivo de ajudar as famílias de Belo Horizonte a formarem seus filhos a partir da essência do cristianismo (ALONSO, 1994), segundo a Igreja Católica.

¹¹ O que se encaixa dentro da filosofia agostiniana: orar e meditar...

¹² Louro, Neckel e Goellner (2003, p.7).

¹³ Lacerda (1994, p.241-263) nos lembra que “foi na 1ª metade do século 20 que a utilização da máquina fotográfica tornou-se popular. [...] A fotografia passou a figurar como um discurso da verdade, importante documento comprobatório de um acontecimento”. A partir da metade da década de 1920 começa a ser utilizada sistematicamente pela imprensa escrita, visando a objetivos promocionais, alcançando grande canal de expansão, passando a figurar nos documentos de controle e identificação da sociedade de massas do século XX: título de eleitor, carteira de identidade, passaporte, entre outros.

¹⁴ A tecnologia da fotografia ganha todo o seu sentido como vetor de uma nova representação do sujeito a partir de sua popularização pelo costume do “álbum de família”, amplificada pelo seu uso crescente nas instâncias oficiais e prolongada pelo lugar e domínio crescente da auto-representação familiar (ORY, 2008, p.168), como se dela dependesse a autorização da atenção a si mesmo.

uma vez aquê (sic) aforismo dos gregos, tão antigo e sempre novo: *MENS SANA IN CORPORE SANO* (REVISTA SANTO AGOSTINHO, 1954).

Essa concepção de corpo faz parte da história ocidental, é fragmentada e reforça a divisão do mesmo em partes, dicotômico (corpo e mente), restringindo a idéia de **ser humano**, desconsiderando a experiência vivida pelo corpo. Essa concepção nos remete aos ecos do séc. XIX, época em que o coronel espanhol Francisco Amoros y Odeano, Marquês de Sotelo, divulgava suas idéias sobre a ginástica para dizer que “nós podemos aprender a fazer o bem como o mal e a coragem se aprende tal qual se aprende a virtude; pois nada daquilo que honra verdadeiramente o homem não lhe vem sem aprendizagem e esforços”. E acrescenta ainda:

Um homem de um grande espírito, de um grande talento, mas insensível, mas fraco e desajeitado, é um homem imperfeito, e que para ser perfeito (na medida em que o homem pode sê-lo), é preciso unir à inteligência, ao saber, a bondade e a possibilidade de fazê-la atuar e de praticar as virtudes caritativas e úteis à humanidade (AMOROS, *apud* SOARES, 2005).¹⁵

Sabemos que o conceito de corpo não é universal e a forma como o ser humano lida com sua corporeidade depende da sua cultura, do meio em que vive, das influências tecnológicas, do tempo em que foi vivido, da sua historicidade. Cada ser humano é único e seu corpo revela a sua singularidade. Ao mesmo tempo, cada corpo expressa a característica de seu grupo sociocultural.

A PRESENÇA DO ESPORTE NA REVISTA

O período de 1934 a 1950 aparece pouco nas Revistas, a Educação Física e o esporte então nem se fala, mas há pistas que nos ajudam a estabelecer melhor compreensão dos fatos ocorridos nesse período.

Já na primeira edição da Revista¹⁶ aparecem artigos sobre o esporte, sendo usado para a educação e disciplina dos corpos, apresentando “a escola como espaço por excelência onde se desenvolvem ações da pedagogia da purificação social, racional e nacional. Nela são postos em prática dispositivos pedagógicos que pretendem funcionar como indicadores repressivos dos corpos e das idéias dos jovens” (PEREIRA, 2001, p.111). Essas práticas esportivas eram de interesse da escola, pois ao mesmo tempo em que levavam os alunos a uma ocupação saudável e descontraída, também os faziam praticar exercícios visando a uma boa formação física, moral e espiritual, afastando-os dos “vícios” indesejáveis da “rua”.

Nas Seções da Revista Santo Agostinho, é possível observar como a EF e o esporte estão inseridos e como eram tratados no Colégio. Em sete edições da Revista¹⁷, um ou mais artigos são destinados ao esporte; percebe-se claramente que o mesmo aparece quase sempre ligado a outras atividades¹⁸, não necessariamente atrelado ao Departamento de Educação Física e Desportos, mas quase sempre a festas, reuniões, comemorações, Congregação Mariana, entre outras. Tudo indica que as competições e os jogos esportivos eram tratados como um importante entretenimento, elemento aglutinador, excelente marketing, usado por vários setores e grupos¹⁹ do Colégio. Na maioria das vezes, o Irmão Gregório é quem ficava encarregado de organizar e acompanhar os torneios internos para os alunos. Isso nos leva a crer que “o espetáculo esportivo é também, mais que antes, objeto de festa, jubilosa celebração coletiva, mistura de distensão, de efervescência e de mercado. [...] Lugar de

¹⁵ Amoros, 1838, p.XV e p.435, *apud* Soares (2005, p.34 e 50).

¹⁶ 1954.

¹⁷ 1954, 1959, 1966, 1967, 1968, 1969, 1974.

¹⁸ O Esporte dentro do Colégio Santo Agostinho é sempre tratado de maneira peculiar: ele é usado para agregar valores, em conagraçamentos, festejos, comemorações e até mesmo em festas religiosas.

¹⁹ Congregação Mariana, Associação de Pais e Mestres, Comunidade dos Padres, entre outros.

encontro e de visibilidade, mistura de grupos também e de pertenças [...]”. (VIGARELLO, 2008, p.463-464)

Essa lógica do esporte vai permanecer até a década de 1970, quando então ele assume seu posto dentro do Departamento de Educação Física, mantendo o “aforismo” dos gregos, sem deixar de continuar acontecendo em momentos especiais dentro do Colégio. Ele passa a fazer parte efetiva do D.E.F.D.²⁰ a partir do ano de 1974, quando então a diretoria o incorpora através da circular da diretoria nº.14/74. Nesse comunicado fica claro que até aqui o esporte era de fato praticado no Colégio sob a custódia de outras instâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista era composta por textos curtos e em pequena quantidade, porém com um número grande de fotografias, revelando relações entre os sujeitos, possibilitando ao pesquisador desvendar, a partir de uma imagem aparentemente neutra, particularidades e nuances que remetem a questões mais complexas do universo simbólico, cultural e ideológico dos grupos sociais. As Revistas, dentre outras coisas, ressaltam o esporte como o centro “nervoso” do Colégio. Através de suas páginas podemos observar a presença dele em vários momentos, sendo considerado uma excelente ferramenta educativa pelos padres com a intenção de se formar um bom físico, para melhor formação espiritual e moral. A Educação Física também é destacada, mas só é dada a mesma importância a ela à partir da década de 70, quando então o esporte é assumido como conteúdo da Educação Física, através da “Escola de Esportes”. Várias questões e aspectos refletidos, tematizados e analisados em minha pesquisa deveriam ser retomados e reiniciados. Percebo que muito mais coisas há para serem ditas, muitas outras para serem lidas e ouvidas, com a possibilidade de ampliar a tessitura dessa historiografia. Deixo o convite para novas imersões, partindo da premissa de que muito mais há para ser investigado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALONSO, José Bruña. **Santo Agostinho: uma escola de vida**. Belo Horizonte: Speed Comércio e Indústria Ltda. 1994. 112p.
- ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva. O Discurso veiculado pelos editoriais da Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1970): modelando professoras. *In: Revista do Mestrado em Educação* (UFS), v.9, p.101-112, jul./dez. 2006.
- BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, p.193-220, 2005.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. *In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). Corpo, Gênero e Sexualidade*. Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, p.28-40, 2003.
- LACERDA, Aline Lopes de. A “obra getuliana” ou como as imagens comemoram o regime.. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v.7, n.14, p.241-263, 1994.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Da Sagrada Missão Pedagógica**. Bragança Paulista: São Francisco, 2003. 267p. (Estudos CDAPH. Série historiografia).
- MOREL, Marco; BARROS, Mariana Monteiro de. A imprensa como fonte documental. **Observatório da Imprensa**. UNICAMP, 17 JUN. 2003. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/al170620032.htm>>. Acesso em: 2 fev. 2008.

²⁰ D.E.F.D. – Departamento de Educação Física e Desportos.

ORY, Pascal. O Corpo Ordinário. *In*: COURTINE, Jean-Jacques (Dir.). **História do Corpo: as mutações do olhar. O século XX.** ALVES, Ephraim Ferreira (trad., rev). Petrópolis: Vozes, p.155-195, 2008.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. O museu da Escola de Minas Gerais face aos desafios das novas tecnologias. *In*: FARIA FILHO, Luciano Mendes. (Org.) **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação.** Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000. p.80.

PEREIRA, Júnia Sales. Juventude, “Raça” e Educação Física em Belo Horizonte nos anos 30 e 40. *In*: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física.** Vitória: Protetoria, v.6, p.111-130, 2001.

RENA, Luiz Carlos Castello Branco. **Corpo.** Belo Horizonte, 4fl. Ago.2005. Notas de Aula. Mimeografado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **A ordem agostiniana no transcurso dos séculos.** Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho, 1954.p.12-14.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho.** Dezembro 1968. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho.** Novembro 1966. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho. Novembro 1967. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho.** 1959 (25 anos de Colégio). Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Colégio Santo Agostinho:** edição comemorativa dos 70 anos. Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho. dez. 2004. 88p. Edição especial comemorativa.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Colégio Santo Agostinho-30 anos (1934-1964).** Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho. 1964. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Colégio Santo Agostinho-35 anos.** Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho. Dezembro 1969. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho.** 1974. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho.** 1973. Não paginado.

REVISTA SANTO AGOSTINHO. **Santo Agostinho:** homenagem ao XVI centenário do nascimento de Santo Agostinho. Belo Horizonte: Colégio Santo Agostinho. 1954. 48p. (20 anos de Colégio).

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação do Corpo.** Estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 145p.

VIGARELLO, Georges. Estádios. O espetáculo esportivo das arquibancadas às telas. *In*: COURTINE, Jean-Jacques (Dir.). **História do Corpo. As Mutações do Olhar. O Século XX.** ALVES, Ephraim Ferreira Alves (trad, rev). Petrópolis: Vozes, p.445-480, 2008.

Endereço: Rua Aimorés, 2576/304, Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG;
Telefones: (031)3296-0061 / 9116-4339
E-mail: margoambrosio@gmail.com